

A SÉTIMA ARTE NA EDUCAÇÃO: O CINEMA COMO LAÇO EDUCOMUNICATIVO**Raylane Barros de Brito¹, Ermaela Cícera Silva Freire², Adriana Freire Férriz³, José Luís Sepúlveda Férriz⁴**

¹ Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Comunicação Social, Benedito Machado, 322, São José, Malvinas, Campina Grande- PB, raylane.naninha@hotmail.com.

² Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Comunicação Social, Manoel Aires de Queiroz, 82, Malvinas, Campina Grande-PB, ermaela@yahoo.com.br

³ Universidade Federal da Paraíba/Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Rua Manoel Aires de Queiroz, 82, Malvinas, Campina grande-PB, adriana_jua@yahoo.com.br

⁴ Universidad Complutense de Madrid, Departamento de Filosofía, Rua Manoel Aires de Queiroz, 82 Malvinas, Campina grande-PB, jl-junior2008@hotmail.com

Resumo - A definição de sétima arte foi dada ao cinema pelo crítico cinematográfico Ricciotto Canuto em 1911 na obra Manifesto das Sete Artes. Assim, o cinema seria a arte total congregando elementos da música, teatro, dança, escultura, pintura e literatura. O cinema, a comunicação e a educação são elementos que juntos auxiliam processos complexos da vida social. As nuances da arte cinematográfica transcendem sua configuração original. Esta pesquisa busca a análise reflexiva sobre o cinema como ferramenta pedagógica e a relação entre comunicação e educação a partir da vertente educacional. A pesquisa utiliza a revisão de literatura sobre cinema e educação como metodologia. A teoria é fundamentada a partir de Melo (2006) e Mertz (1972).

Palavras-chave: Cinema. Comunicação. Educação. Educação.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

O cinema é um meio de comunicação de massa que surgiu no final do século XIX através dos irmãos Lumière no ano de 1895 na França. É uma arte visual que sem sombra de dúvidas desempenha a função de canal de comunicação que permite a formação de mentes críticas e ainda pode ser considerado um importante mecanismo nos processos educativos.

Assim, a arte cinematográfica possibilita várias reflexões críticas da sociedade tanto a nível coletivo como a nível individual. Os processos pessoais de aquisição de saber podem acontecer dentro da fascinação proporcionada pela arte cinematográfica e de alguma maneira a arte desempenha um papel no desenvolvimento na subjetividade.

Por ser um campo vasto de pesquisa elaborar visões analíticas da temática do cinema é pertinente, uma vez que, a reflexão presente possui abordagens cinematográficas, educacionais e comunicacionais. Logo entender como a narrativa cinematográfica modifica e colabora no desenvolvimento das capacidades cognitivas, ajuda a compreender como se estabelece as ligações fecundas entre cinema e educação.

O que propõe a reflexão é discorrer sobre o tema cinema e o processo educativo. Pois, consideramos o uso da cinematografia em sala de aula uma influência positiva no desenvolvimento das atividades escolares e acadêmicas. Além disso, busca refletir também a relação entre a comunicação e a educação enfocando a vertente Educacional.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a revisão de literatura. O enfoque principal foi dado as obras *Cineducação 2 usando o cinema em sala de aula* (2006) de Nielson Ribeiro Modro e *Educomídia alavanca da cidadania: o legado de Mario Kaplún* (2006) de José Marques de Melo.

A obra *Cinema como arte* (1969) de Ralph Stephenson foi consultada para compreensão da categoria artística do cinema. Ainda consideramos necessária a leitura do artigo *Cinema em sala de aula: um caminho para a formação* (2010) de Beatriz Nunes

Procurou-se no desenvolvimento do trabalho definir o cinema dentro de duas categorias: a arte e a comunicação entendendo a função que tal meio assume em cada abordagem. Logo depois, o cinema foi ressaltado a partir do prisma da arte

visual e também levando em consideração a possibilidade educacional.

Resultados

O cinema deve ser considerado um meio de comunicação de massa à medida que se caracteriza por transmitir mensagens. As mensagens são levadas aos mais variados receptores não necessariamente acríticos. O cinema é sem dúvida alguma um canal de comunicação que permite inúmeras possibilidades de desenvolvimento humano/social.

Pois, uma de suas principais características é a ligação externa e interna com os expectadores. A narrativa fílmica possibilita uma eficaz comunicação entre os indivíduos, pois, todo ser humano dotado de sensibilidade percebe que no universo do cinema existem formas de comunicação.

Afinal, como conhecer o mundo atual senão através das imagens que permeiam toda a contemporaneidade? Ou seja, entrar em contato com o cinema é descobrir um portal para comunicar-se. Por meios imagéticos, sensórios, auditivos os processos de comunicação da realidade dos indivíduos são traduzidos.

Pois, o cinema leva mensagens comunicativas que transparecem semelhanças com a vida, problemas, aflições, realizações, sonhos, desenganos, lições de vida entre outros aspectos da existência humana.

E a partir daí pode-se definir o cinema como um coletivo de imagens, sons, sensações oriundas do real e que em determinado momento passam a ocupar lugar no imaginário. Assim, serão atribuídos sentidos a tais efeitos sensitivos que tem participação significativa no desenvolvimento da comunicação.

Pois a imagem móvel é, antes de tudo, um meio de comunicação e reprodução, como a impressão tipográfica ou o disco; e como tal pode visar a divulgação de dados variados sem que a preocupação fundamental seja de ordem estética. (ROSENFELD apud: CAROLLI, 2009, p.10)

Sendo assim, o cinema pode levar seus expectadores a conhecer realidades das quais eles não possuem contato direto. Suas características imagéticas funcionam como um meio de comunicação que liga o ser a um universo que não é necessariamente o seu. De maneira que, a cinematografia colabora no processo de apreensão dos fatos históricos, ajuda a entreter e ainda tem a função de identificação entre sujeitos do cotidiano e os personagens.

É através do cinema que muitas visões de mundo são transmitidas pontos de vistas políticos, ideológicos, religiosos entre outros. Por isso o

encerra em uma visão da realidade que comporta toda uma carga de sentimento coletivo da humanidade. E desse modo muitos desejos sonhos e ilusões são plantadas e regadas pela arte cinematográfica. Nos filmes encontram-se maneiras de identificação e de representação com o mundo reproduzido na tela.

Outra designação possível para o cinema é a artística. Ou seja, a cinematografia nasce no campo da arte na medida em que é inspirado pela literatura, teatro, dança, música e pintura.

De forma que toda a relação com outras esferas artísticas indica suas propriedades oriundas de sua origem erudita e assim adquirir, portanto, a designação de sétima arte. Assim, o cinema por se traduzir produção ativa do homem ganha contornos culturais e artísticos a partir do momento que se percebe o grau de poeticidade, ilustração, identificação e beleza que se deposita na arte fílmica.

Nesse ponto, as abordagens sobre cinema como um local de expressão de sentimentos, emoções, angústias, desejos revela seu potencial no desenvolvimento das atividades em sociedade.

A sociedade atual tem se mostrado em diversos aspectos da comunicação. Existe um mar de imagens dispostas em inúmeros suportes midiáticos, assim o cinema ocupa um local de destaque na evolução dos meios tecnológicos. Colocar em movimento cenas ainda fascina os expectadores mesmo em mundo inundado por técnicas avançadas.

O aperfeiçoamento cinematografia ocorre através dos recursos tecnológicos, no entanto, a profusão técnica retira a mística do cinema. E os filmes saem das salas de projeção e ganham outros espaços.

A narrativa cinematográfica leva a mente humana por inúmeros caminhos. Assim pode dizer que o cinema é um portal para o mundo ou uma janela por onde se observa os acontecimentos do cotidiano retratados em cenas. Cada filme com sua história e seu ensinamento.

Na educação o cinema funciona como um instrumento de análise, reflexão, pesquisa e consciência crítica. Assim, acrescentam conteúdo aos temas abordados em sala de aula.

A partir de então se pode entender que essas quatro categorias: analítica, reflexiva, pesquisadora e crítica inserem o cinema na vertente teórica denominada educacional.

Para designar esta realidade, escolhemos o neologismo 'educacional' – usado por Kaplún¹ como sinônimo de 'educación a los médios' – dando novo significado á palavra para designar a radical transversalidade da

¹ Mário Kaplún (1923-1998) um dos maiores pensadores da Educação na América Latina.

comunicação nos processos educativos levada a cabo, há pelo menos 40 anos, por inúmeros centros de comunicação e documentação popular, por organizações não governamentais voltadas para a comunicação alternativa, bem como por indivíduos engajados em programas que possibilitaram ao homem mais agilidade e maior abrangência na compreensão da relação entre a prática comunicativa e a prática educativa (SOARES apud MELO, 2006, p.12).

Discussão

A escola possui um papel preponderante na educomunicação é por meio dela que se constroem novos olhares e assim novas formas de ensino e aprendizagem surgem. Para que isso ocorra o professor é elemento essencial nesse processo. Há, então, a necessidade de transformação e capacitação dos professores para os novos desafios propostos pela educomunicação.

A escola cidadã pressupõe professores que deixam de ser espectadores ingênuos e passam a ler a mídia e interpretá-la com (e não para) os alunos. É necessário que estejam preocupados com a vida democrática e interessados em formar alunos aptos não só a ler e escrever, mas também a participar, decidir e promover práticas coletivas de interação. Desse modo, o espaço escolar torna-se apenas o início de um processo que continua nas demais práticas sociais (GAIA, apud MELO, 2006, p.12).

A introdução do cinema na sala de aula pode se tornar uma maneira explorar temas variados do cotidiano escolar dos alunos. Assim, a arte cinematográfica proporciona aos estudantes a formação de mentes críticas e reflexivas e com um considerável grau de compreensão e interpretação da realidade. A comunicação é essencial nos processos de interação contemporâneos, de maneira que, o cinema nesse contexto colabora com o projeto pedagógico das escolas.

A utilização do cinema em sala de aula auxilia na construção de um novo olhar sobre o mundo, os estudantes a partir de experiências imagéticas podem desenvolver capacidades de significação e interpretação do seu cotidiano.

Aprender a ler as mensagens do cinema é realizar esse ritual de passagem do espectador passivo para o espectador crítico e consciente da realidade vivida no âmbito escolar bem como fora dele.

A visão cinematográfica, como formação, reforça a perspectiva educativa das discussões sobre temas polêmicos, de dimensões que fazem ponte entre a emoção e a razão. O professor, por meio de bons filmes, pode relacionar vida, cultura, realidade, fantasia e motivação. Hoje, diversificar as aulas é primordial para avançar em nossa reflexão crítica (SILVA, 2009, p.2)

Inserir, portanto, a apreciação significativa dentro de limites estratégicos, como prática pedagógica, não somente possibilita estabelecer relações entre conteúdos e conhecimentos particulares, mas também amplia o conhecimento do cinema como uma linguagem de arte. Por outro lado, mesmo tendo aproveitamento diversificado, não há uma metodologia pronta. Educar para uma leitura fílmica significa sensibilizar-se, saber sensibilizar, formar o sujeito por meio da experimentação e envolvê-lo em todo processo de ensino-aprendizagem.

Unir dentro da sala de aula o cinema e as práticas pedagógicas é uma alternativa para os professores e alunos. Pois, assistir a filmes como forma de aprender é um ato prazeroso e permite diversos diálogos entre a ficção e a realidade. Assim, discutir com a classe os temas trazidos pelos filmes é extremamente relevante, principalmente pela necessidade da contextualização histórica, a explicação da visão de mundo do diretor enfim o entorno em que a história é contada.

E ainda se relacionar a temática do filme com o conteúdo estudado para que os alunos possam compreender porque se utiliza a cinematografia como ferramenta pedagógica.

Quando o professor consegue integrar investigações em sua postura docente, valoriza, sobretudo, a sua postura pedagógica, principalmente por unir conhecimento científico, práticas individuais e coletivas a uma proposta que vislumbre “ciência para a vida. Repensar, então, o papel do professor, do aluno e da escola por meio do cinema é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais (DUARTE, apud: SILVA, 2009, p.5).

A visão cinematográfica traz ricas contribuições para as finalidades educativas. Então no meio escolar o cinema é também entretenimento e diversão além de instrumento pedagógico, a aliança formada entre comunicação educação frutifica e se estabelece com sucesso.

Além do mais a escola incorpora os meios de comunicação de massa (jornais, revistas, programas de televisão, filmes, etc.) ao seu cotidiano. E pode se perceber o cinema dentre eles tem a capacidade de estabelecer relação com a realidade e também gerara produção de conhecimento.

O cinema desvenda e desenvolve as estruturas intelectuais da participação e, simultaneamente, as estruturas participativas e dissipativas da inteligência; “tal como a teoria da magia e da afetividade, aclara também a teoria da formação e do desenvolvimento das ideias (MORIN apud: CARVALHO 2009, p.51).

A composição da arte cinematográfica na contemporaneidade tem uma dimensão puramente visual e artística e como já foi destacada também uma vertente educativa. O teor das obras cinematográficas vai permeando vários espaços sociais e distribuindo contribuições significativas.

Morin, em seu livro *A Cabeça Bem-Feita*, observa que o século XXI é o século da imagem, assim, segundo o autor, o romance e o cinema nos oferecem o que é invisível nas ciências humanas, pois estas ocultam ou dissolvem os caracteres existenciais, subjetivos, afetivos do ser humano. O filme e o romance, por sua vez, põem à mostra as relações do ser humano com o outro, com a sociedade e com o mundo. Trabalhar com o cinema é considerar uma “nova-velha” linguagem, que viabiliza a comunicação de diferentes saberes (curriculares, disciplinares, experienciais, cinematográfico), que terminam por ser interligados (MORIN apud: SILVA, 2009, p.2).

Além do mais é preciso enxergar no cinema como um canal de comunicação pelo qual as experiências cinematográficas modificam a percepção de mundo de quem as vivenciam. Assim, não se mantém estática a mente de quem se deleita com a arte cinematográfica, pelo contrário o contato com as artes fílmicas possibilitam constantes mudanças. É necessário saber viver e aproveitar o que o cinema proporciona.

Pois, o cinema é um provocador de desejos em seus expectadores. Assim, todos criam e recriam mundos irreais a partir da realidade passada pela arte cinematográfica. A percepção dos indivíduos acerca do mundo muda e melhora por meio de suas experiências estéticas, visuais, educativas e sociais oriundas da tela do cinema.

E assim mais do que o romance, mais do que a peça teatro, mais do que o quadro do pintor figurativo, o filme nós dá sentimento de estarmos assistindo diretamente a um espetáculo quase real, como percebeu Abert Laffay (MERTZ, 1972, p. 30).

É como visão da realidade que o cinema é compreendido por Edgar Morin como uma experiência estética, um objeto de comunicação e arte por conta de suas inúmeras possibilidades.

A possibilidade de unir educação e comunicação através do cinema é bastante válida e deve ser compreendida como uma aliança entre essas duas áreas do conhecimento. O que há de mais interessante é interdisciplinaridade entre os campos e os bons resultados que surgem dessa junção tão positiva.

A utilização do cinema dentro do contexto é imprescindível para que haja resultados benéficos. Resultam desse uso a capacitação de profissionais interdisciplinares, a formação de alunos com competências críticas e por fim a modalidade educacional.

Nesse sentido, as potencialidades da mídia em termos de alcance e influência conferem a educação mecanismos de acesso ao conhecimento. Na atualidade a busca e apreensão do conhecimento ocorrem por meio da experimentação de diversos modelos de aprendizagem, a educação é um deles.

A narrativa fílmica fornece conteúdos, experiências e formação crítica, tais fatores estão imbricados ao desenvolvimento da cognição e do intelecto. De maneira que, o cinema a serviço da educação funciona como uma estratégia complementar ao ensino, por meio de suas funções estéticas, comunicacionais e reflexivas.

Educar com a mídia é abordar temáticas atuais e relevantes para a sociedade. Assim, como o cinema os demais meios de comunicação (rádio, televisão, jornal, internet) exercem influência no campo educacional.

No entanto o cinema congrega elementos artísticos como teatro, música, dança e literatura, logo, seu caráter amplo demonstra sua utilização é benéfica pra fins educacionais.

Conclusão

O cinema inserido no contexto artístico e comunicacional desempenha seu papel. Desse modo, a arte de fazer cinema se entrelaça com a capacidade de comunicar. A comunicação utiliza a cinematografia como um canal de difusão de imagens, idéias, visões de mundo. A arte por sua vez tem no cinema um recanto em que pode se manifestar e comover através de suas produções.

Assim, no decorrer do trabalho pode-se concluir que a arte cinematográfica se localiza em local privilegiado no campo da comunicação, bem como, no seu campo específico da estética.

Como proposto nos objetivos do trabalho acreditamos que o cinema estabelece uma interação satisfatória entre comunicação e educação. Além do que a educação requer novas práticas de ensino e gestores da mídia/escola com preparo para colocar em curso um projeto educacional.

As atividades educacionais implicam o desenvolvimento da crítica por parte do aluno. A linguagem cinematográfica é dinâmica e fornece

subsídios para a formação da capacidade de reflexão consciente e construtiva.

Referências

- CARVALHO, E. A. "Edgar Morin, Um pensador para o Brasil". Disponível em: www.pucsp.br/ponto-e-virgula/.../artigos/.../pv5-06-edgardassis.pdf, acesso em 24 de novembro de 2009.
- CAROLLI, B. "Arte e Indústria Cultural: uma análise dos diferentes papéis do cinema". Disponível em: www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009, acesso em 24 de novembro de 2010.
- MELO, J. M. Educomídia, alavanca da cidadania: o legado de Mario Kaplún et al. São Bernardo do Campo: Cátedra da UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.
- MERTZ, C. A significação do cinema. São Paulo, Perspectiva, 1972.
- MODRO, N. R. Cineducação 2 usando o cinema em sala de aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.
- SILVA, B. N. S. "Cinema e sala de aula: um caminho para a formação". Disponível em: www.espacoacademico.com.br/093/93silva.htm, acesso em: 09 de dezembro de 2010.